



Devoro-te

Evaldo Albino

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2023



Como era gostoso Lavoisier

Na poesia,
matéria pura,
nada se cria,
nada se perde.

Na poesia
tudo perdura.

Tudo se come
na densa fauna
da mesa lauta
de cada dia.

Tudo se come
na densa orgia.

Tudo transmuda
de muda em muda
na terra culta
da poesia.

Tudo floresce
do já plantado
na vasta flora
da poesia.

Memória colonial

São João del-Rei
sem realeza.

Estrada real
brotando no tempo
da incerteza.

Espetáculo

No país sem pecados,
fogueiras acesas
em praças públicas
queimavam olhos
em êxtase.

Berrando no moinho do Brasil Colônia

A mulatinha morta
não está na porta
da moenda agora.

Ela não chora,
não soca pilão.

Sou eu que moo
nestas mãos que choram,
minhas mãos-moinho,
triste canção.

Encarceradas

Mariana
Villa Rica

nas montanhas
do tempo.

Independência

Não venha com histórias,
seu Pedro!

Nada de Ipiranga,
de grito, chave
do céu fechado.

Deixe que eu grito,
desfaço o medo
do fogo do inferno
sacaneando o céu.

E grito nas margens
do arremedo
meu grito alto
e retumbante.

Carochinha

Na terra morena
e conquistada

existem brancos
de faz-de-conta.

Oração brasileira

O Pão de Açúcar
não é meu pão.

Dá-me, Senhor,
a poesia!

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em janeiro de 2023.
